TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
08/05/18

Sumário

Entre Aspas: Rafael Arb 02

Utilidade pública: Espaços estudantis 04

CAEPinforma: Semanas acadêmicas 05

Fique por dentro: Stone 06

Diário do Intercambista : Itália 07

CAEA boa?: Onde estudar na poli? 08

Lista: As 5 piores balizas da Poli 09

Playlist: As melhores do Lolla 2018 11

Figuras da Poli: A toca do jardineiro 12

Nossa sugestão: Musicais em cartaz 12

Série da vez: 3% 13

CAEPipoca: Protagonismo feminino 14

CAEPanela : Café da manhã 16

Ateliê 17

Joguinho: Sudoku 17

Palavra cruzada 18

Rafael Arb Entre Aspas

Por Eduardo Ohashi e Shelly Escodijo

Você cursou Engenharia de Produção na Poli. Se pudesse voltar atrás, você faria alguma escolha diferente? Em quais aspectos o curso te ajudou na sua vida profissional?
De maneira alguma. Sinto orgulho da decisão que eu tomei lá atrás e não a mudaria por nada. Mesmo nunca tendo atuado na área da Engenharia, ter feito Engenharia de Produção na POLI abriram muito os horizontes de minha vida profissional. Para mim a teoria em si aprendida na sala de aula, honestamente, não foi o diferencial. Mas a capacidade analítica, de raciocínio lógico, de "identifique o problema e traga uma solução" e de "se vire e faça acontecer" que a faculdade e o curso te dão - sem muitas vezes você sequer perceber - são grandes diferenciais que ajudam (e muito!) no início e decorrer da sua vida profissional.

Quais foram suas maiores dificuldades na Poli? Você acha que a Poli te preparou o suficiente para o mercado de trabalho e para o empreendedorismo?
Sem dúvida alguma as matérias. Na minha época não se entrava direto em Engenharia de Produção e, por isso, mesmo após vestibular ainda era necessária uma dedicação grande por notas pois esse era o critério de seleção para as ênfases ao final do 2º ano. E para piorar, Produção era o curso mais disputado. Logo, enfrentar matérias que fogem da sua zona de interesse era definitivamente o mais difícil. Preparação para o mercado de trabalho? Isso é algo muito relativo, mas creio que a faculdade pecou no quesito de preparação prática para isso. Naquela época era muita teoria e pouca prática e, por isso, volto a repetir que a melhor preparação fornecida foi muito mais na minha formação de raciocínio do que na formação técnica. Já para o empreendedorismo, a preparação foi NULA. A Poli estava doutrinada a te preparar para a carreira corporativa e otimizar negócios já existentes. Era raro (se não impossível) ver alunos almejando trabalhar em startups ou criar novas empresas ao sair da faculdade.

Você foi presidente do CAEP durante a sua graduação. Você acha que isso agregou à sua formação? Se sim, em quais aspectos principalmente?
Definitivamente. Participar da gestão do CAEP é idêntico a participar da gestão de uma micro-empresa. Há projetos, prazos, desafios, metas, custos. Há gestão de fornecedores, gestão de pessoas, criação de parcerias, tudo para atender melhor e satisfazer os alunos da Engenharia de Produção (os "clientes"). Aqui sim, considero que houve uma preparação prática para o mercado de trabalho. O CAEP me agregou muito na capacidade de enfrentar e solucionar problemas, relacionar com pessoas (fáceis e difíceis), chegar em acordos, defender ideias e projetos, lutar por interesses, ganhar batalhas, perder batalhas, aprender! E fora que tudo isso ainda, aliviava a mente da rotina maçante de estudos para as matérias. Foi isso que fez eu levar a Poli com muito gosto e prazer. Tenho colegas de turma que dizem que odiaram seus anos de Poli. Eu tenho orgulho de dizer que foram alguns dos melhores de minha vida.

Conte-nos um pouco sobre a sua experiência no mercado de trabalho anterior à VocêQpad. Você acredita que essas experiências foram importantes para que pudesse ir a fundo na criação da empresa do zero?
Fui estagiário na Unilever durante o meu 5º ano e depois passei no programa de trainees também da Unilever: 54.000 cadidatos, 25 vagas e eu fui um dos escolhidos. Para mim, era o auge e quando comecei, entrei pensando que ficaria lá até virar Vice-Presidente ou Presidente da empresa. Vesti a camisa e vivi intensa-

mente os meus 4 anos de Unilever e as experiências foram muito ricas e definitivamente importantes para que eu tivesse mais segurança na hora de empreender. Iniciar na vida profissional não é fácil, você sai de um ambiente amigável que é a faculdade para um ambiente muitas vezes hostil e competitivo que é o mercado de trabalho. Viver tudo isso e deparar com problemas reais, bem como conviver com outros profissionais (bons e ruins) foram muito importantes para o meu amadurecimento e isso com certeza me ajudou na hora de empreender.

Quais foram os maiores motivadores que levaram você a decidir seguir o caminho do empreendedorismo? Levando em conta os riscos e desafios, quão difícil foi o processo de decisão?

Depois de 4 anos de empresa eu me sentia apenas mais um lá dentro. Não achava que nada do que eu fazia ali, outro não poderia fazer. Eu queria inovar e fazer a diferença para as pessoas e as diversas tentativas que eu tentei fazer isso dentro da empresa, esbarrei na enorme burocracia e verticalização da mesma. Isso começou a me desestimular e eu tive cada vez mais certeza de que eu queria fazer diferente.Tomar a decisão obviamente não foi tão simples. Sempre vai existir o dilema de largar o certo pelo totalmente incerto, mas o meu raciocínio de decisão foi: i) tenho muita curiosidade e vontade de empreender em algum momento da vida; ii) deixar para agora ou depois? Meu custo de oportunidade deste momento será o menor possível, já que se eu deixar mais para frente o que eu vou "largar" para empreender será cada vez maior; iii) deixando para depois talvez seja mais difícil lagar tudo e não quero morrer com o "e se eu tivesse empreendido...". Pronto! Decidido! Saí para empreender.

Quais foram as maiores vantagens e desvantagens encontradas nesse tipo de carreira?

A grande vantagem de trabalhar em uma grande empresa é você chegar em algo que "já funciona". Processos estão bem definidos, áreas estruturadas, funções determinadas. Mas o mais interessante é você poder trabalhar em situações reais e com diferentes pessoas de variados níveis e formações, aprendendo o que fazer com bons profissionais e o que não fazer com profissionais não tão bons assim. A maior desvantagem é justamente a burocratização, verticalização e a dificuldade de fazer a diferença como indivíduo. Soma- se ainda à lentidão para o crescimento profissional, algo que nossa ambição e vontade de fazer acontecer rápido acabam não sendo correspondidos na mesma velocidade.

Depois de 4 anos de empresa eu me sentia apenas mais um lá dentro. (...) Eu queria inovar e fazer a diferença para as pessoas e as diversas tentativas que eu tentei fazer isso dentro da empresa, esbarrei na enorme burocracia e verticalização da mesma. Isso começou a me desestimular e eu tive cada vez mais certeza de que eu queria fazer diferente.

Como foram os estágios iniciais da fundação da VocêQpad. Como era o relacionamento com as outras pessoas envolvidas no projeto?

Saí da Unilever sem saber o que faria ainda. Pesquisei muito sobre diversos mercados e ideias que tinha na cabeça e o VocêQpad (que começou muito diferente do que é hoje) surgiu mediante a uma conversa com um conhecido que tinha esboçado uma empresa de cardápio digitais em seu MBA. Da ideia - que fazia muito sentido - aprofundamos as possibilidades, benchmarks no exterior e decidimos seguir em frente. Comecei sozinho a tirar a ideia do papel com um pequeno apoio financeiro do meu sócio. Contratei um desenvolvedor freelancer e assim se evoluiu até a criação do nosso primeiro MVP. O relacionamento era intenso e de intermináveis discussões, afinal para criar um novo negócio, você não vai pensar apenas no seu produto, serviço ou marca. É necessário também pensar em diversas outras áreas nas quais nunca tínhamos sequer nos envolvido (jurídica, contábil, fiscal). E, por conta disso, o número de relacionamentos começa só a aumentar pois você passa a buscar pessoas que sabem do assunto ou já passaram por situação semelhante para conversar, aprender e decidir por qual caminho seguir.

Em que estágio a empresa se encontra? Quais são os maiores desafios para o futuro?

Criamos, recriamos, erramos e aprendemos com o VocêQpad ao longo dos primeiros anos da empresa. Mudar o hábito das pessoas não é uma atividade trivial. Há muita coisa que parece óbvia e fácil de exe-

cutar, mas na prática, não é. Felizmente os erros nos levaram aos aprendizados e acertos e estamos no caminho de forte crescimento nos últimos tempos e é isso que continuaremos a fazer. Nossos próximos passos são em função de continuar crescendo de forma acelerada, penetrando em cada vez mais restaurantes e aumentando o número de usuários e usos no nosso app. O desafio para o futuro é justamente revolucionar a experiência de todos o brasileiro na alimentação fora do lar, trazendo aos nossos usuários mais conveniência e facilidade todos os dias. Assim como Uber e 99Táxi revolucionaram a conveniência no transporte individual, o VocêQpad veio para revolucionar a experiência de comer fora de casa! Aliás, se você que está lendo essa matéria nunca utilizou nosso aplicativo, estamos nas Lanchonetes da Minerva e da Poli Elétrica. Baixe grátis, experimente e não pegue mais filas na hora de comer dentro da Poli! ;D

O que você recomendaria para os alunos de graduação que querem seguir a carreira empreendedora?

Se você tem esse desejo, não deixe de persegui-lo. Eu recomendo fortemente que você tenha essa experiência, seja criando um próprio negócio ou trabalhando em uma startup. Aliás isso é algo muito importante para pontuar: para empreender você não precisa ser necessariamente o fundador! Leve isso em consideração, principalmente, se você quer apenas "experimentar" o empreendedorismo. Independente do caminho esteja preparado. Se você quer isso exclusivamente por dinheiro, nem comece. Você vai se decepcionar rápido e o retorno financeiro não virá logo e nem é certo de que virá no futuro. Agora, se for pelo desafio de empreender, saiba que as dificuldades não serão poucas, mas os aprendizados são infinitos! Por isso, seja resiliente! Você provavelmente vai falhar, dificuldades não previstas vão aparecer, você talvez vai ter que mudar ou readaptar o caminho que estava traçando, mas continue! Isso faz parte e você não pode desistir no 1º contratempo! Reveses vêm para fortalecer e são necessários antes de se chegar ao almejado sucesso. É isso! Quando pedi demissão e saí para empreender, muitos na minha empresa me taxaram de louco e, outros, de corajoso. O que posso dizer é que quando você tem um sonho, não se trata de loucura nem coragem envolvida para persegui-lo, apenas de uma grande vontade de ser feliz. Se esse também for o seu caso, só vai!

Espaços estudantis Utilidade pública

Por Eduardo Ohashi, Gabriel Weichert, Juliana Segawa e Lucas Freiria

Os espaços estudantis na USP estão ameaçados. E não é de hoje.

Em janeiro do ano passado, a reitoria cercou o espaço de vivência dos alunos da ECA, impedindo o seu acesso e passando a controlá-lo através da entrada principal do prédio. O que antes era um ambiente livre e destinado ao uso dos estudantes, passou a ser controlado pela burocracia da universidade de forma completamente desproporcional e autoritária.

Esse ano, na História e Geografia, a diretoria entrou com um processo para despejar vendedores de alimentos que utilizam o espaço estudantil conhecido como "Aquário" para seu sustento. Esses vendedores e vendedoras vendem cachorro quente, salgados, entre outros, por preços normalmente mais acessíveis que as cantinas estabelecidas na faculdade.

Na Poli, mais especificamente no prédio da elétrica, por onde passam as pessoas que frequentam as salas de aula, laboratórios ou até mesmo o centro acadêmico, o CEE, o acesso também está ameaçado. Muitos alunos de pós-graduação utilizavam o prédio durante a madrugada para suas pesquisas e os membros do CEE também usavam para diversas finalidade, mas a diretoria julgou correto impedir o acesso dessas pessoas ao prédio das 22h às 06h. Isso é um ataque claro e inaceitável aos espaços dos estudante, por isso deve ser combatido por toda a comunidade da USP.

Retiradas de direitos estudantis como essas não têm início rapidamente e numa única tacada. Elas começam sutilmente. Na engenharia de produção, por exemplo, o departamento começou a cobrar pelo uso das salas e do anfiteatro do prédio. Essa cobrança, vista pelo CAEP como inaceitável, foi combatida em primeiro momento através de um formulário de isenção do espaço que precisa passar pelo crivo da secretaria de graduação da engenharia de produção. Porém, recentemente, eles têm exigido como contrapartida para liberar os ofícios de isenção objetos como uma caixa de canetas azuis, pacotes de folha sulfite, entre outras coisas completamente incabíveis.

Nesse sentido, os centros acadêmicos dos mais

diversos cursos, em conjunto com o DCE Livre da USP, estão se mobilizando para frear esses ataques e garantir a todos os alunos o seu direito de frequentar irrestritamente os seus espaços de vivência na universidade. Surge esse ano uma ampla campanha pelos espaços estudantis, buscando embasar nossos argumentos em fundamentos jurídicos. Nessa articulação, já foi contatado o Ministério Público Estadual, que se solidarizou com a causa dos espaços estudantis e apoia a sua defesa.

Por isso, é muito importante a mobilização de todos os universitários em prol dessas ações para fazer pressão em todos os departamentos e na reitoria, que coordena e dá aval a essas arbitrariedades.

CAEPinforma

Semanas acadêmicas

Por Giulia Ribeiro e Shelly Escodijo

1 *Poli Talks Week - 28 a 30 de maio*

Nos PoliTalks, politécnicos formados com posição de destaque em suas áreas de atuação ministram uma palestra no estilo "TedTalks". Nelas, os convidados contam um pouco de suas experiências em nossa Escola, além da entrada no mercado de trabalho e da trajetória que lhes deu a credibilidade profissional que têm hoje. O objetivo é que incentivem e inspirem os alunos diante das várias possibilidades que os aguardam, tanto na graduação como depois de formados. São convidados palestrantes de diferentes áreas de trabalho, a fim de abranger os diversos sonhos dos alunos politécnicos. Já estiveram presentes nesse projeto Henrique Meirelles (atual Ministro da Fazenda), Renato Freitas (cofundador da 99, primeiro unicórnio brasileiro) e Marcelo Tas (ator, escritor e diretor), entre outros.

2 *SCE - 4 a 8 de junho*

A 27a Semana de Carreiras e Experiências, organizada pela Poli Júnior, tem como objetivo apresentar novos caminhos, experiências e vivências que buscam engrandecer a jornada pessoal e profissional dos estudantes. É a oportunidade de conhecer diferentes carreiras, como em mercado financeiro, engenharia, consultoria, área corporativa, área acadêmica, entre outros. O evento contará com palestras, mesas redondas, oficinas, minicursos e workshops, entre outras atividades, a fim de atender às necessidades dos estudantes, além de inspirá-los a fazer a diferença, conforme a visão idealizadora do evento. Na última edição, foram distribuídos mais de 1800 ingressos a estudantes de diversas universidades, como ESPM, FEA, Mauá e PUC.

3 *Semana Social - 7 a 13 de junho*

A Semana Social foi idealizada com o intuito de aproximar o politécnico do terceiro setor, a fim de mostrar a aplicação dos conhecimentos de engenharia na sociedade. É organizada pela Poli Social e, esse ano, o foco será o papel social do engenheiro e como ele pode desenvolver-se profissionalmente no terceiro setor. Working day e ato voluntário são algumas das atividades planejadas, e haverá parcerias com a Poli Júnior e a SEDEP.

4 *SEDEP - 13 a 19 de junho*

A Semana de Diversidade da Escola Politécnica é um evento realizado pela Frente Poli Pride desde 2015, e este ano será organizado por todos os coletivos da Poli (Poli Pride, Poli Negra, PoliGen e Politécnicas R.existem). O objetivo é promover debates sobre a diversidade no âmbito acadêmico e profissional, fortalecer a união das minorias e sensibilizar a comunidade politécnica em prol dos movimentos sociais.

Stone Fique por dentro

Por Francisco Tada e Isabella Ferraz

Cada vez mais, startups e empresas maiores têm atraído jovens talentos com a promessa de alta autonomia no ambiente de trabalho e uma cultura jovem e alinhada com os valores e estilos da nova geração. Mas, na prática, quais os benefícios de trabalhar em uma empresa inovadora?

Muito são os estudos que tentam entender as opiniões e os desejos das novas gerações quanto ao ambiente de trabalho. Os millenials são ambiciosos e, em geral, valorizam mais um ambiente de trabalho criativo e dinâmico do que a formalidade e burocracia corporativa, mesmo que estes estejam atrelados a status e sucesso.

Nossos colunistas desta edição tiveram a oportunidade de trabalhar numa empresa que preza e defende esses valores: a Stone. A Stone é uma Instituição de Pagamento (popularmente chamada de "empresa de maquininha de cartão"), que atua em todo o Brasil provendo soluções de pagamentos para todo tipo de negócio. Ela foi criada em 2014 por empreendedores brasileiros e desde então teve um crescimento exponencial, sendo hoje a 4a maior empresa do segmento.

Nesta coluna, eles vieram contar sobre suas experiências e aprendizados que tiveram neste ambiente.

Isabella, aluna do terceiro ano da Engenharia de Produção, trabalhou por dois meses na área de Finanças, durante um programa de estágio de verão. Seu projeto consistiu num levantamento de novos produtos de captação para a Stone e como que estes se comportam no mercado de capitais. Segundo ela, foi uma experiência incrível:

"As pessoas por lá são muito jovens e abertas, sempre dispostas a aprender e ensinar, isso tornou possível entregar um projeto que agregasse não somente à empresa, mas também a mim. Senti que eu fiz algo importante e desafiante, diferentemente de alguns outros estágios de verão, nos quais é possível passar dois meses fazendo trabalhos operacionais que ensinam pouco. Sou muito grata por tudo que aprendi por lá."

Já o Francisco, aluno do terceiro ano da Engenharia Naval, está na empresa desde seu primeiro ano, quando entrou pelo programa de estágio de férias:

"O estágio de férias é uma das melhores oportunidades que nós, estudantes, temos para explorar o mercado de trabalho. Além de demonstrar a proatividade do aluno frente a novos desafios, é uma ótima chance para se ter contato com diferentes ambientes de trabalho e culturas corporativas. Na Stone, trabalhei no time de Relações Institucionais, onde tive bastante contato com projetos de tecnologia e a cada dia era um aprendizado novo."

Itália Diário do Intercambista

Por Luiza Toledo e Lucas Motta

O intercâmbio na Itália pode ser muito diferente dependendo da cidade para onde o aluno for, mas também existem muitas características em comum. Por isso, essa edição vem separada em curiosidades do intercâmbio apenas em Turim e na Itália como um todo.

Quem for para Itália:

• Vai se tornar um especialista (um chato, na verdade) em sorvete e vai realmente começar a perceber a diferença entre aqueles de qualidade e os extremamente artificiais;
• Vai achar coincidência que na sua cidade e na do seu colega existe uma rua, uma praça e um monumento com o mesmo nome - Vittorio Emanuele - e depois vai aprender que na verdade tem em todas as cidades da Itália (ele foi o rei unificador da península itálica);
• Vai ter acesso a comida japonesa de qualidade (nada como a variedade que se tem no Brasil, mas quebra um galho), por um preço razoável (em média 12 euros o rodízio), e vai causar inveja nos amigos que estão morando em outros países e vão ter vontade de visitar a Itália só pra poderem comer no restaurante japonês;
• Vai se impressionar com como os italianos dirigem mal: fazem fila dupla em qualquer rua, estacionam na dobra da esquina ou perpendicularmente à calçada, encostam no carro da frente e no de trás para fazer uma baliza, entre muitas outras pérolas;
• Vai se irritar com a falta de noção de fila dos italianos. Eles não respeitam a ordem de chegada das pessoas para nada;
• Vai poder viajar muito durante o semestre porque a presença na aula não é obrigatória e, na grande maioria dos casos, cada disciplina só tem uma prova ao final do semestre, que pode ser feita até quatro vezes (cada "chance" de fazer a prova é em uma época, chamada Appello, e os alunos precisam se inscrever para fazê-la);
• Vai estranhar como os italianos se importam com as notas que tiram na faculdade. Aqui, a média final do curso é muito importante para ser possível ter um bom emprego, então os Italianos estudam muito, frequentam as aulas religiosamente, recusam notas boas para refazerem a prova (ou até mesmo a matéria) e atingirem nota máxima;
• Vai valorizar a produtividade do brasileiro politécnico, porque os Italianos marcam reunião de trabalho em grupo para absolutamente tudo, desde decidir a empresa na qual o projeto será realizado até escolher o tamanho e a cor da fonte;
• Vai demorar para acostumar o ouvido ao "inglês dos italianos" – eles não abrem mão do sotaque de forma alguma;
• Vai comer muita pizza boa e barata.

Quem for para Turim:

• Vai se decepcionar por não ter aula no campus que é um castelo (literalmente, chama-se Castello del Valentino, e lá só tem aula do curso de arquitetura);
• Vai conhecer um grupo muito grande de brasileiros que vai fazer praticamente tudo junto;
• Vai chamar a casa das pessoas pelo nome que está na campainha, como se fosse nome de república. Por exemplo: "Vamos na Rossetti hoje à noite ver um filme?";
• Vai na La Romana (considerada pela grande maioria dos intercambistas a melhor sorveteria de Turim) tomar um gelato no mínimo uma vez por semana;
• Vai sofrer no inverno com o aquecimento da casa que é controlado pelo governo e desligado durante a noite (não faz sentido, mas é assim);
• Vai fazer absolutamente tudo a pé, mesmo que demore 40 minutos pra chegar no lugar, vai se acostumar

e ficar abismado quando vir que os amigos que fazem intercâmbio em outras cidades usam transporte público ao invés de caminhar 20 minutinhos;

• Não vai cansar de andar mesmo fazendo tudo a pé, porque a cidade é inteirinha plana e o esforço de caminhar não é tão grande;

• Vai se apaixonar pelo Parco del Valentino (um parque enorme que fica no bairro de San Salvario) em todas as estações do ano (que são muito bem definidas) - no outono com milhares de folhas amarelas no chão, no inverno com tudo coberto de neve, na primavera com tudo verde e florido e no verão com muito sol e pessoas curtindo a vida;

• Vai ver na rua uma quantidade muito maior de jovens adultos universitários e velhinhos do que adultos e crianças, porque na Europa tem muitos velhinhos mesmo e Turim é uma cidade universitária, então tem muitos intercambistas do mundo todo e muitos italianos cuja cidade natal é outra;

• Vai ter uma nova comida típica do "pós-rolê": o Kebab;

• Vai experimentar uma bebida roxa feita de raízes africanas alucinógenas com 85% de álcool: o Tamango. Nenhum evento sobrevive a um esquenta no bar que a vende, as pessoas ficam bêbadas demais para sair dali;

• Vai amar ter feito intercâmbio nessa cidade maravilhosa e ficar triste quando for embora.

Já conhece a PolyCopy?

Xerox do CAEP

No Xerox do CAEP você encontra:

Impressão e Cópias : preto e branco e colorida
Encadernação : espiral e capa dura
Plastificação
Banner
Flyer / Folder / Cartão de visita
Digitalização
DHL : envio de encomendas

Onde estudar na Poli? CAEA boa?

Por Caroline Balluf

Muitas pessoas costumam estudar no prédio das engenharias civil e ambiental, principalmente nas mesas que se encontram no térreo e no piso superior. Nesses lugares há muito barulho, o que pode dificultar muito a concentração. Por isso, muita gente acaba preferindo estudar em outros ambientes da Poli, muitas vezes distantes da unidade em que têm aula. No entanto, poucos sabem que existe um lugar muito mais silencioso no prédio: a Sala Para o Aluno.

Situada no piso superior e bem próxima da rampa vermelha do prédio, no corredor do lado par, a sala conta com várias mesas para estudo em grupo e com três bancadas repletas de computadores. Além disso, o ar-condicionado tem um bom funcionamento, o que torna o espaço ótimo no verão. Uma das coisas mais legais da sala é que é possível imprimir seus arquivos de graça, basta levar o arquivo escolhido em um pen drive e as folhas necessárias para a impressão.

Infelizmente o local possui alguns problemas: de computadores desatualizados aos monitores que não comparecem. Isso dificulta a utilização dos computadores, já que não conseguem rodar muitos dos programas essenciais para os alunos e acabam sendo extremamente lentos. E claro, quando um monitor falta, a sala não pode ser aberta e os estudantes acabam limitados aos outros ambientes do prédio - que é justamente aquilo que preferem evitar.

Com a implementação de cotas na Poli, a situação da sala é mais preocupante ainda por conta do ingresso de um maior número de alunos de baixa renda. O fato é que muitos precisam dos computadores para realizar trabalhos e projetos e, sem eles, a entrega das atividades é dificultada. Dessa forma, a sala é essencial no que tange à permanência desses estudantes na Universidade.

Assim, a Sala Para o Aluno é um ambiente perfeito para quem busca um local mais silencioso e tranquilo para estudar, mas, infelizmente, não é muito útil para aqueles que precisam usar computadores. Isso precisa mudar!

As 5 piores balizas da Poli Lista

Por Fernando Ferri, Juliana Segawa e Karen Kobayashi

Todo politécnico já se deparou, pelo menos uma vez na vida, com um carro bem mal estacionado na Poli. Sabemos que muitos alunos acabaram de tirar a habilitação, mas não seria um problema mudar seu carro mal estacionado para uma outra vaga com mais espaço. Com tantas fotos no Bixos e Bixetes do Facebook, decidimos reunir as piores (ou melhores) balizas da Poli, confira!

Obs: os comentário entre aspas são originais do Bixos e Bixetes.

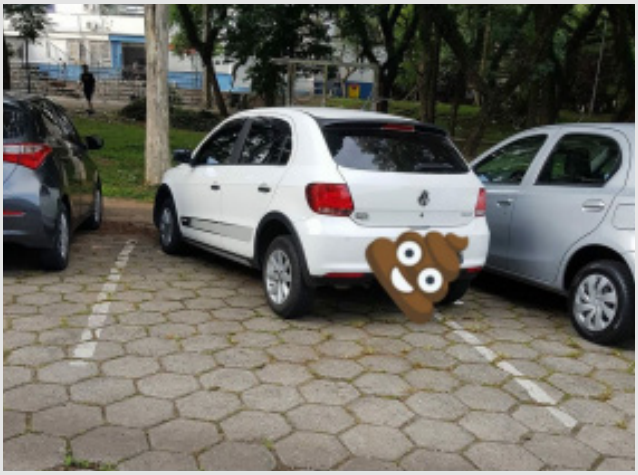
1 *"O Carro de Schrödinger"*

"Porque ele tá em nenhuma vaga e ao mesmo tempo nas duas"

2 *"Amigx tu esqueceu de puxar o freio de mão"*

A Terra não é plana!

3 *"Se esse carro é o Gol, então o motorista é o Deivid"*



Que bola fora

https://youtu.be/SqascZXfqGg (Gol perdido por Deivid - Flamengo x Vasco)"

4 *"A placa já é o próprio meme: OMG"*

Deus é mais

5 *"Tragam um mito para este oscar"*

"Comolevantarocarropratirararodasemusarmacaco.com"

Se dermos zoom:

"Quão perto você está de largar a Poli?"

Extra: MISTÉRIO DO CARRO

"30 min atrás postei sobre meu carro que estava no Biênio e simplesmente SUMIU e eu e minha amiga ficando rondando a Poli inteira pra procurar. Achei ele em um lugar totalmente diferente de onde estacionei um pouco quebrado, mas aqui na POLI. Gente tomem cuidado quando deixarem coisas de valor nos seus carros.

Ps: Não tem como eu ter estacionado lá e ter esquecido.

Vim pela raia, e acabei virando na rua errada, então tive que dar a volta e entrar pelo Biênio. Eu e minha amiga temos certeza que estacionei no Biênio. O local onde acharam meu carro foi perto da PJ."

Realmente, no estacionamento da Poli acontece de tudo mesmo.

As melhores do Lolla 2018 Playlist

Por Eduardo Ohashi, Fernando Ferri, Juliana Segawa, Lucas Alleotti e Marcela Okuyama

Com 72 atrações divididas em quatro palcos durante três dias, o Lollapalooza Brasil 2018 foi a maior edição até agora. Confira as melhores músicas tocadas no festival reunidas pela redação d'A Toca!

- Red Hot Chili Peppers: The Adventures of Rain Dance Maggie, Dark Necessities;
- Vanguart: Meu Sol;
- Plutão Já Foi Planeta: Mesa 16;
- Mallu Magalhães: Velha e Louca;
- Tiê: A Noite;
- Oh Wonder: Drive, Ultralife;
- Zara Larsson: Lush Life;
- Pearl Jam: Even Flow, Last Kiss;
- Liniker e os Caramelows: Zero;
- Imagine Dragons: On Top Of The World, Believer;
- Milky Chance: Firebird, Blossom, Cocoon;
- The Neighbourhood: Afraid, Prey, R.I.P. 2 My Youth;
- Liam Gallagher: For What It's Worth, Wall Of Glass;
- The Killers: For Reasons Unknown, Spaceman, The Man;
- Aurora: Running With The Wolves;
- Tropkillaz: Milk & Honey;
- Metronomy: Everything Goes My Way;
- Ego Kill Talent: Still Here;
- Selvagens à Procura de Lei: Despedida, Tarde Livre;
- Chance the Rapper: Blessings, Same drugs;
- Royal Blood: Out Of The Black, I Only Lie When I Love You;
- LCD Soundsystem: tonite, You Wanted A Hit;
- Mac DeMarco: Freaking Out The Neighborhood, One Another;
- Anderson .Paak and the Free Nationals: Come Down, Suede;
- O Terno: Melhor do Que Parece, 66;
- Lana Del Rey: Pretty When You Cry, National Anthem;
- JetLag Music: My Life Is Going On, Oração;
- Rincon Sapiencia: Ponta de Lança;
- Cat Dealers: Sunshine, Gravity;

• Wiz Khalifa: Black and Yellow, No Sleep;
• Francisco el Hombre: Calor da Rua, Triste Louca ou Má;
• The National: The System Only Dreams In Totally Darkness, Guilty Party;
• Spoon: The Underdog, Do You.

A playlist está disponível no Spotify com o nome Melhores do Lolla 2018, no perfil fernando_ferri, é só procurar!

https://spoti.fi/2HGDrPt

Figuras da Poli

A toca do jardineiro

Por Lucas Freiria, Rafael Martins Depentor e Vinicius Cappeloza

Edivaldo Ferreira veio de Alagoas, e mora em São Paulo há 21 anos. Em 2018, completou 17 anos em que trabalha como jardineiro na Poli, cuidando dos jardins da Produção e do Cirquinho. Nessa entrevista, Edivaldo conta como as coisas mudaram ao longo dos anos, destaca suas preferências e conta um pouco de sua história cuidando dos jardins da Poli.

Qual seu nome completo? De onde você é? Há quanto tempo você está aqui?
Sou Edivaldo Ferreira. Vim de Alagoas. Estou aqui em São Paulo há 21 anos. Trabalho como jardineiro na Poli há 17 anos.

A USP vem sofrendo corte de gastos há algumas gestões e isso vem afetando as pessoas, desde professores até funcionários da manutenção. Como você percebe que essas mudanças, nos últimos anos, afetou o seu trabalho?
Aconteceram demissões que prejudicaram o meu trabalho. Antes, mais pessoas cuidavam dos jardins, e por isso eles eram mais bonitos. Hoje, depois de tantos cortes de gastos, menos pessoas são responsáveis por esses cuidados e, por isso, o resultado final não é tão bom quanto foi um dia. Eu cuido dos jardins aqui do departamento de produção e da região do cirquinho.

E quais mudanças você sentiu nos jardins que você cuida ao longo desse tempo? Ali embaixo do cirquinho, onde hoje é terra, tinha grama?
Muita coisa mudou. Aquela parte era grama sim. Mas quando teve o período de seca aqui em São Paulo, eu só podia regar os jardins uma vez por mês, e aí era impossível manter um gramado bonito desse jeito. Antes, eu regava tudo de oito em oito dias. Naquele tempo de seca, se o pessoal da USP, da reitoria ou da administração visse, eles ligavam para a Fundação [Vanzolini] e eu era notificado. Chegaram até a tirar as torneiras que existiam ali. Agora, eu estou refazendo todo o jardim, porque muito se perdeu naquela época.

Quais partes do jardim você mais gosta? Tem alguma história inusitada que você se lembra?
Eu gosto mais dos pés de ipê e das palmeiras, porque fui eu que plantei há mais de dez anos. Também gosto muito do pau brasil. Hoje só tem um, antes eram três. Um professor da produção me ajudou a plantá-los. Uma vez, um aluno quebrou um deles e levou pra dentro da sala de aula. E o professor da aula era justamente o que tinha plantado o pau brasil!

Você mudaria alguma coisa no jardim? Se sim, o quê?
Eu mudaria. Eu trocaria todas aquelas plantas ali embaixo no cirquinho, que pertence à USP. A universidade não permite que eu troque a espécie de planta que ela determina, então eu só posso recuperar as que estão ali, não posso revitalizar o jardim. Mas eu daria uma cara completamente diferente pro jardim, hoje, ele não chama mais tanta atenção. Inclusive, hoje, eu não posso nem mais plantar árvores como eu fazia antigamente. Antes os alunos se formavam e a gente plantava juntos uma, duas árvores. Agora, a USP não deixa mais.

Os alunos interagem com você? Você sente que o perfil dos alunos aqui da produção tem mudado com o passar do tempo?
Poucos alunos interagem, sempre os mesmos. E eu acho que o perfil dos alunos está o mesmo há muito tempo, eu não vi muita mudança não.

E tem alguma história ou hábito que deixou de acontecer com o tempo, que era comum aqui na Poli?
Antes os alunos do Grêmio faziam festa bem grandes aqui na Escola, né? E não tinha esse banheiro da produção, ele é novo, então o pessoal vinha urinar aqui no jardim. E sempre que eu via, eu jogava água neles, eles saíam correndo e me xingando, falando que eu era o jardineiro louco da produção.

E você tem ou teve algum contato com o CAEP? Viu alguma mudança?
Antes o CAEP vendia breja por cinquenta centavos, um real. Eu sempre lotava minha mochila com cerveja do CAEP e levava pra casa. Queria que vocês voltassem a vender.

Musicais em cartaz

Nossa sugestão

Por Clarissa Mendes e Karen Kobayashi

A Noviça Rebelde

A Noviça Rebelde, uma das obras mais icônicas do teatro musical, chega a São Paulo com uma adaptação sofisticada e moderna, sem perder a delicadeza e graciosidade que caracterizam a produção original.

O enredo do musical gira em torno de Maria, uma noviça que não se adapta às regras de seu convento e é mandada à casa da família von Trapp para cuidar das sete crianças do Capitão Georg von Trapp. A musicalidade de Maria conquista a todos, transformando o rígido ambiente familiar em um lugar de alegria e espontaneidade.

A versão das canções que eternizaram o musical, como "The Sound of Music", "Do-Re-Mi" e "My Favorite Things", conseguiu com sucesso traduzir para o português a essência das músicas originais, ao mesmo tempo em que incluiu nas letras algumas expressões tipicamente brasileiras.

Além da adaptação das canções, outra qualidade da atual montagem de *A Noviça Rebelde* é seu elenco. Este conta com atores conhecidos, como Gabriel Braga Nunes, Marcelo Serrado e Larissa Manoela, e revela novos talentos ao público, como Malu Rodrigues, que interpreta a protagonista Maria.

O ponto alto do musical é, sem dúvida, o elenco infantil. As crianças roubam a cena com seu talento e doçura incontestáveis e fazem valer cada centavo do valor do ingresso.

O musical ficará em cartaz até 27 de maio, no Teatro Renault, situado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 411, República. Há sessões de quarta-feira a domingo e os ingressos (inteira) variam de R$75,00 a R$310,00.

A Pequena Sereia

O musical, superprodução da Broadway inspirada no filme da Disney, tem sua primeira montagem no Brasil com adaptações baseadas na cultura brasileira, e está em cartaz no teatro Santander até dia 29 de Julho, de quinta a domingo.

Preço (inteira): R$ 75,00 a R$ 280,00;
Endereço: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 - Itaim Bibi.

Peter Pan

O musical será a primeira montagem brasileira baseada no musical da Broadway, escrita por J. M. Barrie em 1904, está em cartaz no Teatro Alfa até dia 31 de Maio, de quinta a domingo.

Preço (inteira): R$ 50,00 a R$ 210,00;
Endereço: Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 - Santo Amaro.

3% Série da vez

Por Eduardo Ohashi, Lucas Alleotti e Lucas Freiria

A Netflix é a maior provedora de serviços de assinatura de filmes e séries via internet. Sua projeção nos últimos anos é avassaladora e todas as suas produções originais têm grande alcance, reconhecimento e atenção, tanto no mercado quanto na crítica. Junto a isso, vem desempenhando importante papel na internacionalização de produções não americanas. Nesse contexto, a Netflix fez a primeira produção original no Brasil ser personificada no trabalho de Pedro Aguilera, diretor da série *3%*, formado em audiovisual na USP depois de abandonar a graduação na Escola Politécnica.

A série é ambientada em um mundo pós-apocalíptico, em que a maior parte da população remanescente vive no Continente, um lugar onde as condições de vida são precárias e não tem previsão de melhora. Quando as pessoas chegam aos 20 anos de idade elas passam a ter o direito de participar do Processo, que é uma seleção em que os moradores do Continente têm uma oportunidade única de passar para o Maralto, um lugar onde, teoricamente, tudo é abundante e existem oportunidades para que uma vida digna possa ser levada. Somente 3% dos candidatos são aprovados no Processo, que testa capacidades físicas, mentais e emocionais de seus participantes para avaliar se eles são merecedores o suficiente para poder ir ao Maralto. Ao longo da prova muitos participantes são colocados frente a problemas morais e éticos, fazendo com que o Processo se torne ainda mais questionável e revoltante.

Essa produção original brasileira faz uma crítica a um tema debatido e que divide opiniões na sociedade: a meritocracia. A série põe à prova o fato de que, mesmo em iguais condições de concorrer a uma passagem para o Maralto, apenas 3% dos jovens de 20 anos terão essa oportunidade. Os outros 97%, porém, estarão fadados a viver no Continente, lugar insalubre e de extrema pobreza.

A atriz Viviane Porto, que interpreta Aline na série, pontuou a proximidade que *3%* tem com a realidade. "A gente já vive nesse mundo. Você quer morar nos Jardins ou no Heliópolis?" E é uma realidade. Entre os bairros citados há uma discrepância de mais de 20 anos na expectativa de vida, mesmo estando os dois na cidade de São Paulo. A profundidade da crítica feita pela série vem justamente para questionar o mito da meritocracia numa sociedade completamente

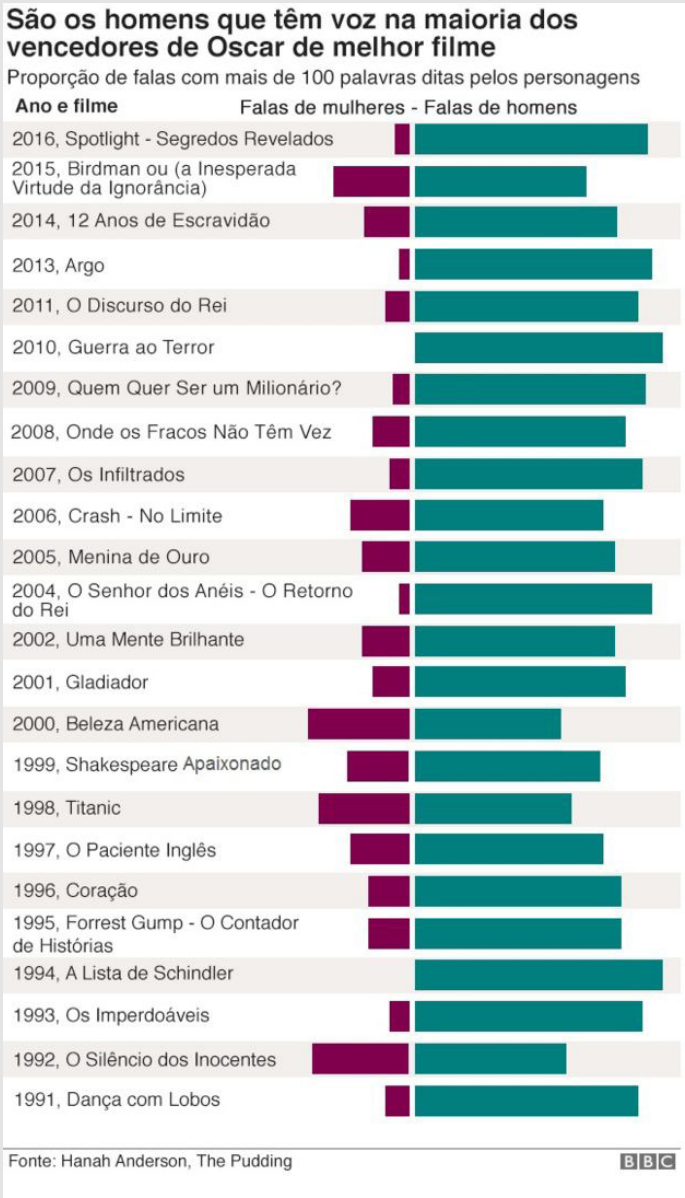
desigual, onde mesmo que todos desempenhassem o mesmo esforço, apenas 3% teriam a oportunidade de alcançar uma vida digna.

A série tem suas limitações por ter um orçamento baixo, porém nada que a prejudique. Sem usar nada exuberante, consegue inserir o telespectador em um cenário futurista, usa de um figurino bem representativo para o contexto e ainda traz a emoção nas provas do processo, mesmo que sejam mais simples e não megalomaníacas como em outras produções do gênero. A fotografia é muito bem realizada, com um jogo de luzes intensos e enquadramentos tortos que reforçam o horror daquela realidade e do Processo. Além disso, temos atuações consistentes, que são mais prejudicadas pelos diálogos do que pelos atores em si. O papel de Joana (Vaneza Oliveira), uma mulher antipática a princípio mas que carrega um passado que a atormenta durante o processo, e de Ezequiel (João Miguel), o homem que comanda o processo, mas que apesar do seu "poder", vive dramas pessoais e difíceis, são os maiores destaques da série, rendendo umas das cenas mais angustiantes. Mesmo não conseguindo uma produção técnica excepcional, *3%* "se virou" e conseguiu um resultado interessante que pode ser muito mais aproveitado na segunda temporada.

Original de um projeto lançado em 2011 no YouTube, a série dividiu opiniões. Enquanto no Brasil a série foi negativamente criticada, no exterior foi bem recebida, sendo a segunda produção de língua não inglesa mais vista no mundo. Mesmo com uma produção menor, muito pelo seu baixo orçamento, a série traz uma história carregada de reviravoltas, cheia de mistérios e críticas à sociedade, que são muito importantes no contexto atual. Recentemente lançada, a segunda temporada irá resolver mistérios trazidos da primeira e contar com uma produção maior.

Protagonismo feminino

Por Flavia Barochel e Lucas Alleotti



É senso comum o quão pouco espaço as mulheres têm em todos os setores da sociedade. O cinema em especial é um grande exemplo em que se vê pouca mudança ao longo dos anos em termos de representatividade feminina. O Teste Bechdel foi criado para avaliar se uma obra de ficção inclui pelo menos duas mulheres com nome explicitado que conversem entre si sobre qualquer assunto que não um homem. Até hoje, muitos dos filmes produzidos e premiados ainda falham em cumprir esses requisitos básicos para passar o teste, o que prova que ainda é necessária muita mudança para que as mulheres tenham o mesmo espaço que os homens no cinema. A boa notícia é que há filmes que quebram esse padrão de protagonismo masculino e contam histórias sobre mulheres, sobre mulheres que amam mulheres, sobre feminismo, luta e empoderamento.

É verdade que não foi fácil separar uma quantidade significativa de obras que representam bem as mulheres, mas o intuito desta coluna é realmente recomendar filmes que mudem o jogo em se tratando de representatividade e protagonismo feminino. Assim, a seleção de obras é pequena, mas todos os filmes que entraram para a lista cumprem brilhantemente seu papel. Por fim, vale terminar esta introdução com a notória frase de autoria desconhecida: "Eu raramente conheço homens reais tão extraordinários quanto os homens dos filmes, e raramente vejo nos filmes mulheres tão extraordinárias quanto as mulheres que conheço na vida real".

1 *Três Anúncios Para um Crime*

(2017 • Drama • 1h55min)

O filme, que rendeu o Oscar de melhor atriz para Frances McDormand em 2017, conta a história de Mildred Hayes, uma mãe que teve a filha assassinada num crime brutal que nunca foi solucionado. Ela é uma personagem complexa, que alterna entre raiva, tristeza e inconformismo enquanto tenta conseguir justiça com as próprias mãos. O filme prende o espectador desde a primeira cena, quando Mildred aluga três outdoors na estrada próxima à sua cidade para denunciar a incompetência da polícia que, depois de 7 meses, ainda não encontrou o responsável pela morte de sua filha. A narrativa toda gira em torno das repetidas vezes em que essa mulher enfrenta autoridades e insiste em sua busca por justiça sem jamais abaixar a cabeça, demonstrando uma força totalmente incondizente com o estereótipo de mulher como "sexo frágil".

2 *Somente Elas*

(1995 • Comédia dramática • 1h57min)

Somente Elas é um filme totalmente sobre mulheres. Conta a trajetória de três mulheres que não têm nada em comum e partem juntas em uma viagem de carro pelos Estados Unidos. Sem casa para onde voltar, as três vão construindo uma amizade quase familiar ao longo do filme. A narrativa é bastante sensível e consegue transmitir muito bem a construção de laços entre as mulheres, assim como a sororidade que vão sentindo umas pelas outras. Quanto mais elas estreitam suas

relações entre si, mais o espectador vai criando identificação com as personagens e seus conflitos. Além de retratar muito bem as mulheres dos anos 90, o filme também aborda com delicadeza questões como homossexualidade, violência doméstica, racismo, doença, amor e confiança.

3 *Gloria Allred - Justiça Para Todas*

(2018 • Documentário • 1h36min • Disponí vel na Netflix)

O documentário conta a história de vida de Gloria Allred, a primeira e mais famosa advogada dos direitos das mulheres nos Estados Unidos. A controversa defensora dos direitos civis e liberdades individuais esteve presente em algumas das maiores polêmicas legais das últimas décadas, atuando principalmente em prol de vítimas de assédio sexual por homens famosos. Ela ganhou notoriedade por frequentemente levar seu trabalho a coletivas de imprensa e talkshows, sustentando um discurso persuasivo e implacável, para o desgosto dos homens a quem acusava. Gloria já falava em feminismo quando começou a carreira nos anos 1970, época em que era totalmente rechaçada por exigir que mulheres fossem tratadas como iguais. O filme choca ao mostrar o quão atrasada era a conversa a respeito dos direitos das minorias e como era preciso coragem para falar publicamente sobre isso quando ainda era um total tabu. Conhecer a história de Gloria Allred é conhecer a história do feminismo moderno nos Estados Unidos e suas conquistas jurídicas.

4 *Volver*

(2006 • Melodrama • 2h01min)

Nesse filme espanhol, dirigido e escrito por Pedro Almodóvar e protagonizado por Penélope Cruz, todas as personagens principais são mulheres. A trama louca e intensa acompanha a vida de uma família de mulheres cheia de segredos. Em Volver, como em muitos outros filmes de Almodóvar, as mulheres são escritas de forma muito caricata, sendo totalmente surreais as situações em que elas se colocam para proteger a si mesmas e às outras mulheres à sua volta. Segundo as palavras do próprio diretor, o filme fala sobre "três gerações de mulheres que sobrevivem ao vento, ao fogo, à loucura, à superstição e até à morte, graças à bondade, às mentiras e a uma vitalidade sem limites".

5 *Para Sempre Alice*

(2014 • Drama • 1h41min)

O filme sensível e delicado, que rendeu o Oscar de melhor atriz para Julianne Moore em 2015, conta a história de Alice, uma acadêmica que foi diagnosticada ainda jovem com a doença de Alzheimer. A edição brilhante do filme permite ao espectador quase que acompanhar a vida de Alice através dos olhos dela, à medida que não se tem muita noção de passagem do tempo ou da progressão da doença ao longo do filme. A atuação de Julianne Moore contribui para essa narrativa confusa e comovente de uma mulher que tenta provar seu valor mesmo quando já está mudada pelo Alzheimer. Alice resiste até o limite, com medo, orgulho e coragem.

6 *Thelma & Louise*

(1991 • Drama • 2h10min)

Esse clássico foi muito necessário e marcante para sua época. Do começo dos anos 90, quando o cinema independente começava a ganhar força no cenário internacional, esse filme conta a história de duas melhores amigas que, cansadas de suas vidas monótonas e entediantes, saem em uma viagem para fugir de suas rotinas e de seus maridos. No meio do caminho, após matarem um estuprador, a viagem se torna uma fuga pelos Estados Unidos. É uma história penetrante do começo ao fim, que reveza entre momentos de tensão e de descontração fazendo um roteiro incrível, amarrado e recheado de críticas. Um dos pontos altos também é a atuação da dupla Susan Sarandon e Geena Davis, que têm uma ótima química e conseguem representar as nuances e mudanças das suas personagens. O filme mostra a força dessas mulheres para vencerem uma sociedade machista, encarando diversos homens no meio do caminho para mostrar que nenhum deles poderá tirar delas seu direito mais natural: a liberdade.

7 *A Dama de Ferro*

(2011 • Drama/Ficção histórica • 1h45m)

A Dama de Ferro conta a trajetória de Margaret Thatcher, primeira mulher a ocupar o cargo de primeira-ministra do Reino Unido. A interpretação da protagonista rendeu o terceiro Oscar de melhor atriz à brilhante Meryl Streep, que dá vida a uma líder forte, ambiciosa e corajosa, a própria personificação do que é protagonismo feminino. O filme, além de retratar

uma mulher em posição de destaque em um ambiente tradicionalmente masculino, também quebra barreiras em sua produção, sendo dirigido por uma mulher, Phyllida Lloyd. Thatcher pode não ser tradicionalmente um ícone feminista, mas ela lutou para conquistar seu espaço e enfrentou muito machismo até ganhar respeito e confiança, o que à sua época não tinha precedentes.

Bônus

Além desses, seguem mais as seguintes recomendações sob a mesma temática:

- *Frida* (2002 • Drama/Romance • 2h3m)
- *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* (2001 • Romance/Comédia • 2h9m)
- *A Noviça Rebelde* (1965 • Musical • 2h54m)
- *Chicago* (2002 • Musical • 1h53m)
- *Mudança de Hábito* (1992 • Comédia policial • 1h 40m)
- *O Diabo Veste Prada* (2006 • Comédia dramática • 1h50m)
- *Mulan* (1998 • Animação/Fantasia • 1h28m)
- *O Quarto de Jack* (2015 • Drama/Thriller • 1h58m)
- *Histórias Cruzadas* (2011 • Drama/Romance • 2h26m)
- *Moana* (2016 • Animação/Fantasia • 1h53m)
- *Central do Brasil* (1998 • Drama • 1h55m)
- *Menina de Ouro* (2004 • Drama • 2h13m)
- *Preciosa - Uma História de Esperança* (2009 • Drama/Cinema independente • 1h50m)

Café da manhã CAEPanela

Por Fernando Ferri, Giulia Ribeiro e Luiza Velloso

Pão na chapa com manteiga e queijo cremoso

Ingredientes: pão francês, manteiga e queijo cremoso (ou requeijão).

Preparo: Passe manteiga no pão e leve a uma frigideira antiaderente aquecida com a manteiga para baixo, até derreter. Passe o queijo ou requeijão e coloque de volta na frigideira até dourar, sem ficar mexendo no pão! Se o pão for do dia anterior, aqueça também a parte da casca para ficar crocante. Agora é só servir quentinho!

Panqueca de banana

Ingredientes: 1 banana, 1 ovo e 3 colheres (de sopa) de aveia.

Preparo: Amasse bem a banana. Adicione o ovo e a aveia e misture bastante. Coloque tudo numa frigideira (com manteiga para não grudar).

Dicas: Usar aveia de flocos finos dá mais liga na massa e a panqueca acaba crescendo mais. Para servir, combina com geleia, mel, nutella ou até mesmo leite condensado. A panqueca pura também é bem gostosa! Além disso, adicionar canela na massa também fica muito bom!

Mistura para Cappuccino

Ingredientes: 2 xícaras de leite em pó, 10 colheres (de chá) de café solúvel, 4 colheres (de sopa) de chocolate em pó, 8 colheres (de sopa) de açúcar, 2 colheres (de sopa) de bicarbonato de sódio, 2 colheres (de chá) de canela em pó.

Preparo: No liquidificador, triture o café solúvel (para deixá-lo mais granulado). Acrescente os demais ingredientes e bata mais (vale usar a função "pulsar" do liquidificador para que os ingredientes do fundo subam para a superfície). Despeje tudo em um pote (ou qualquer recipiente que você queira armazenar a mistura). Na hora de servir, use 2 colheres de sopa em 300 mL de água quente.

Dica: Se preferir servir direto no leite quente, é só não adicionar o leite em pó na mistura.

Bom apetite!

Ateliê

Por Felipe Tsai (2º ano de Engenharia Mecatrônica)

Sudoku Joguinho

Por Clarissa Mendes e Vanda Mendes

Médio

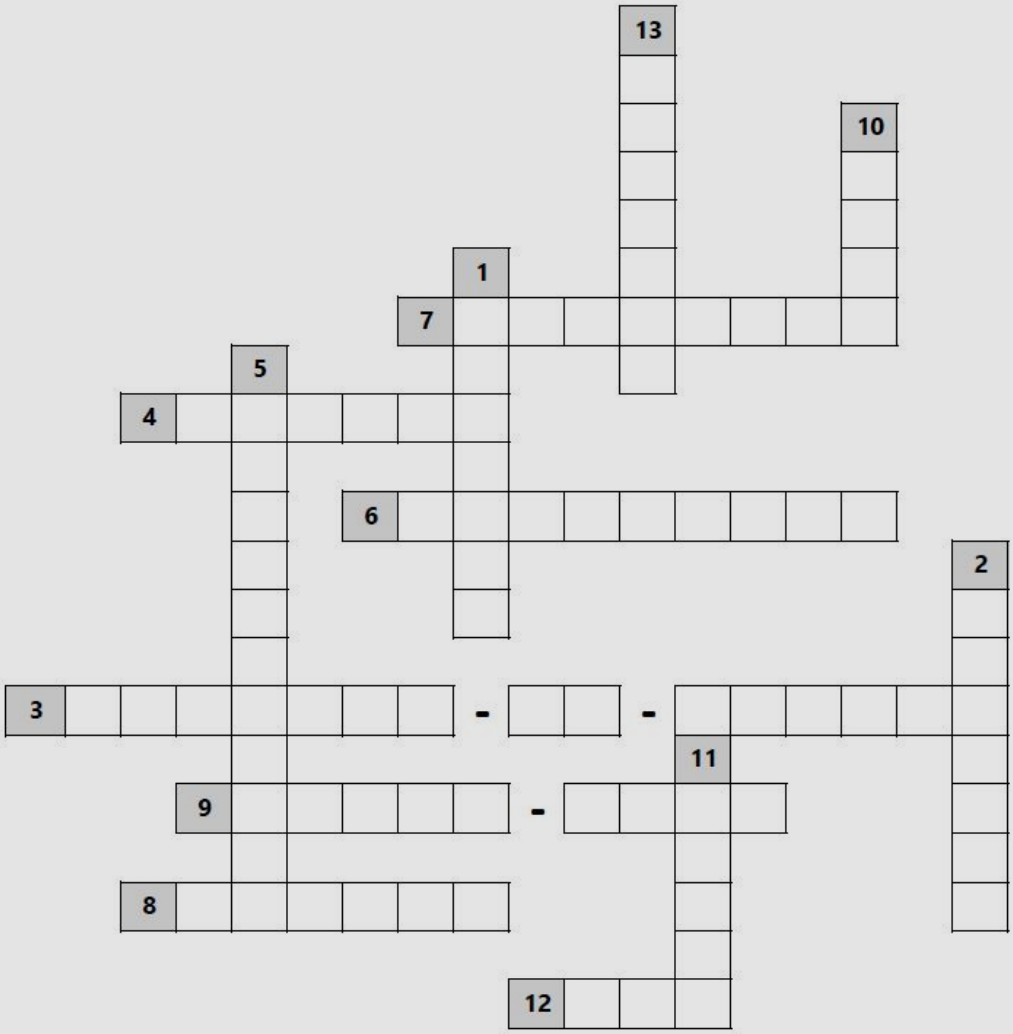
5	3			7				
6			1	9	5			
	9	8					6	
8				6				3
4			8		3			1
7				2				6
	6					2	8	
			4	1	9			5
				8			7	9

Difícil

		1						
		2		3				4
			5			6		7
5			1	4				
	7						2	
				7	8			9
8		7			9			
4				6		3		
						5		

Palavra cruzada Joguinho

Por Vinícius Geroto



VERTICAL

1. Ser divino. Enviado ao mundo para difundir seus ideais e conquistar corações politécnicos.
2. Se você participa, considera o melhor período do ano. São semanas desgastantes, mas extremamente divertidas e gratificantes.
5. Característica fundamental a todos os alunos de acordo com professores. Segundo eles, está em falta nos últimos anos.
10. Maior inimigo dos politécnicos. Costuma marcar presença na poli duas ou três vezes por semestre, e pode possuir diversos "calibres".
11. Temida por grande parte dos alunos, muitas vezes nos impede de colocar o sono em dia. Mas também é muito importante para que treinemos nossa caligrafia.
13. Uma das únicas festas que começa na poli e pode terminar em qualquer lugar. E você provavelmente não lembra de onde terminou a última. Glu glu.

HORIZONTAL

3. Item essencial para a graduação. Apesar de possuir diversos modelos e designs, nem sempre é facilmente encontrado. Uma boa solução é comprar um usado.
4. Sempre marcadas no mesmo local e próximas as provas, têm como objetivo distrair os alunos em seus estudos. Choose your side or show your memes.
6. Por muito tempo ficou sumida, mas nos últimos meses voltou com força máxima. Com certeza uma celebridade. O desejo por ela cria filas gigantescas.
7. Amada pelos que a ela pertencem, invejada pelos demais. Afinal, é ou não é engenharia?
8. Uma combinação perfeita entre tradições e modernidades brasileiras, tudo em uma noite perfeita. A melhor festa já organizada pelos alunos deste local.
9. O objetivo. A meta. Um semestre inteiro baseado na busca de alcança-lo em todas as disciplinas. Por que mais não é mesmo?
12. Região da perna localizada entre a bacia e o joelho. Nela, está contida o fêmur.

1-Possani 2- Integra 3- Triedro de Frenet 4- Tretas 5- Resiliência 6- Casquinha 7- Produção 8- Capitu 9- Cinco Bola 10- Nabo 11- Lista 12- FEA 13- Perrada

Décima terceira edição
08 de Maio de 2018
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Clarissa Mendes
Direção por Fernando Ferri
Revisão por Fernando Ferri, Flavia Barochel, José Mathias, Karen Kobayashi, Luiza Velloso, Olivia Cunha e Shelly Escodijo